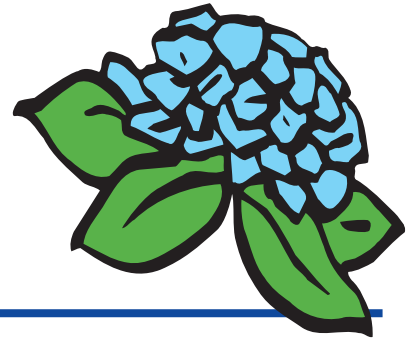




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



A força da arte sénior



A dinâmica e os resultados do primeiro ano da Oficina de Arte da Universidade Sénior do Faial impressionaram. Nos efeitos gerados nas pessoas que experimentaram Pintura ou Teatro. E nas interrogações sobre a existência de uma arte sénior. Impressionaram, sobretudo, pelas energias despertadas, que, aparentemente, já estariam **dispensadas** de se manifestarem. Os seniores deste percurso (com idades entre os 55 e os 78 anos), ultrapassaram inércias e mitos sociais. E o desafio íntimo de convocar velhos anseios. Por fim, na **Pintura**, assumiram o arrojo de expor, expondo-se. Nos seus quadros, existe um convite velado a indagar-se o silêncio das suas emoções. No **Teatro**, com a construção de um texto saído das suas memórias, com a estranha intensidade das suas representações e com a alegria colectiva dos seus espectáculos (que foram muitos e para públicos variados) projectaram, o que parece mais lhes interessar, uma forte empatia entre si e com os outros.

Não será determinante, por agora, saber se tudo isto seria aceite como expressão de Arte, ao abrigo das escolas de pensamento e de criação artística. Importante parece ser, antes, tentar perceber o *mistério* que suporta os resultados na sua dimensão invisível, indizível, profundamente singular. E se estes resultados são repetíveis ou circunstanciais. Contudo, algo ficou perceptível. A força do estímulo artístico, em contexto sénior, não é apenas proactiva, de reequilíbrio emocional dos quotidianos. É, também, retroactiva, preenchendo solidões acumuladas em cada história de vida.

ANTIGOS ALUNOS QUE SE DESTACAM

SÓCIO HONORÁRIO



Nos treze anos da existência da Associação o Dr. Fernando Menezes é o 3.º Sócio Honorário. Depois do Professor Frederico Machado (2000) e da Dr.ª M.ª Zoraida Saldanha do Nascimento (2004).

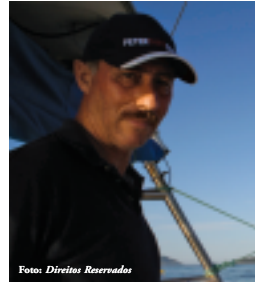


Foto: Direitos Reservados

HERÓI DO MAR

Genuíno Alexandre Goulart Madruga ingressou no Liceu da Horta em 1962. Colegas da altura recordam que faltava às aulas para ir pescar. E que construía uma pequena embarcação onde exercitava este apelo vital na baía de Porto Pim. Em 7/6/2009 concluiu pela segunda vez a volta ao mundo, solitário, no seu veleiro *Hermingway*.

Homem de duas ilhas, no sentimento e na vivência, marcou simbolicamente esta circunstância, partindo e chegando, na sua 1.ª viagem de circun-navegação, ao porto da Horta. Na 2.ª, largou e aportou às Lajes do Pico. Recordamos a enorme recepção espontânea com que foi acolhido em 2002. E destacamos a forma calorosa como, agora, foi alvo do orgulho dos picoenses, nas Lajes e em S. João, sua freguesia natal. No dia seguinte, no Faial, pelo Clube Naval (de que foi Presidente), na baía da Horta, e pelo Grupo de Apoio, no Teatro Fayalense, recebeu homenagens vibrantes. Regista-se o gesto de devolver a bandeira do Clube Naval, que levou hasteada no mastro do *Hermingway*, verdadeira relíquia, esfarrapada pelas intempéries que enfrentou. Estes périplos mundiais foram um sonho que acalentou desde longa data, preparados minuciosamente, com meios reunidos a partir do seu próprio trabalho. Trabalho árduo de pescador, num percurso de perseverança com sucesso. E, especialmente, conciliando a intuição e o aprofundamento tecnológico.

Destá tempera forjada no mar decorre a capacidade para ultrapassar dois episódios marcantes desta viagem à volta do mundo – a coragem na passagem do Cabo Horn no sentido Atlântico-Pacífico (proeza antes só conseguida por nove navegadores solitários) e a resistência e a perícia para navegar duas mil milhas com a retranca improvisada como mastro (depois de este ter sido partido por uma tempestade).

Frederico Cardigos, em artigo no jornal *Avenida Marginal* (20/5/2009), chama a Genuíno Madruga *O Senhor Embaixador*, acrescentando que se formou na *Universidade da Vida*, tirou *Mestrado em Pescas e outras Artes de Marinheiro* e está a concluir o *Doutoramento em Relações Internacionais na vertente de Divulgação Cultural*.

De facto, ouvir Genuíno contar estórias da sua “aventura” ou rever as reportagens ao longo da viagem (www.genuinomadruga.com), mostra uma sensibilidade invulgar para fazer passar mensagens culturais. As afectividades na escala em Timor, como o gesto simbólico da deposição na sepultura de Jacques Brel (Ilhas Marquesas) de uma placa alusiva à visita do cantor ao Peter/Café Sport, são exemplos eloquentes.

O título desta nota foi extraído do jornal *Incentivo* (8/6/2009).



Foto: Direitos Reservados

A chegada de Genuíno Madruga às Lajes do Pico, com a retranca a servir de mastro

UMA PAIXÃO QUE REGRESSA



Margarida Madruga com Monsenhor Júlio da Rosa na Igreja das Angústias, com o quadro *Mater Dolorosa*

Margarida Madruga desde muito cedo sentiu o apelo e a vocação pela Pintura. Conta que, aos 13 anos, já pintava quadros a “óleo” para parentes na América.

Entretanto, circunstâncias várias, em particular, as exigências da carreira profissional como Arquitecta, obrigaram o “adormecimento” desta paixão. Muitos anos depois, já em 1994, consegue de novo libertar os sentimentos que haviam de garantir um percurso artístico importante. Desde então, realizou sete exposições individuais, seis exposições temáticas, em 12 locais diferentes e participou em seis exposições colectivas. Os seus trabalhos integram colecções públicas e privadas em Portugal e no Museu do Espírito Santo na Costa Leste dos EUA.

É artista reconhecida pela Sociedade Portuguesa de Autores, pela Sociedade Nacional de Belas Artes e pelo Círculo Artístico e Cultural Artur Bual.

Destacamos um dos seus trabalhos mais recentes, uma tela de 70x80 cm inaugurada na Igreja de Nossa Senhora das Angústias, em 21/05/2009. Enviou uma reprodução aos amigos com algumas notas pessoais. Permitiu-nos transcrever o que mais nos sensibilizou – “o soneto de Antero de Quental À Virgem Santíssima, revela bem o que eu senti ao pintar a minha “MATER”; “esgotei a minha alma em três semanas de dedicação exaustiva à feita daquele olhar, do olhar doloroso de Maria...”; “...parto

só de mim, apenas de mim para chegar a qualquer emoção que tenha de pintar...”; “tenho de me transfigurar para que possa entender todos os ritus dessa emoção” ... “sem dúvida que a minha alma está lá, há um pedaço de mim dentro daquele olhar”.

O apelo das raízes cruzou-se com esta paixão pela Pintura. Tem exposto em várias ilhas dos Açores, especialmente no Faial e no Pico. Participa com regularidade em acções de pedagogia artística, promovidas por várias entidades.

Maria Margarida Vieira de Bem Madruga é natural de S. João do Pico (1945). Antiga Aluna (1954). Licenciou-se em Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes (1972).

A FORÇA DA ARTE SÊNIOR (1.ª pág.)

A Oficina de Teatro integra como professor o Dr. Manuel Aguiar (também encenador) e os alunos-actores Cecília Ávila, Emília Andrade, Elza Fraião, Fátima Brum, Helena Laranjo, Ilídio Amaral, João Borges, Lídia Garcia, Marília Mesquita, Raimunda Rosário, Raquel Vieira e Salomé Medeiros; contra-regra Teresa Almeida; Maestro Eng. Norberto Oliveira e organista Hugo Duarte. Fotos *Incentivo* e *Grupo de Teatro Unisenior*.

IN MEMORIAM

VÍTOR PEREIRA



Vítor Manuel Cardoso Pereira faleceu em Lisboa a 28 de Janeiro de 2009. Natural do Faial (Angustias, 1940). Antigo Aluno (1952). Engenheiro Técnico Civil e Minas (1970).

Recomeçou a vida muitas vezes. No âmbito profissional. Nos projectos sociais. Sempre com a vontade de agradar, de vencer, de ser útil. Enfrentou muitos reveses. Amargurou-o uma experiência que “correu mal”. Julgou

que bastava ser generoso, sério e frontal. Foi na política real. Depois de um percurso disperso, por várias áreas económicas e empresariais e em várias partes do país, empenhou-se de “alma e coração” no desenvolvimento do Pico. Dedicou-se às áreas de projecto e de peritagem (avaliação, fiscalização, vistoria), recebendo a confiança de várias empresas, de particulares e de instituições. Viveu com grande entusiasmo a experiência de professor da Escola Profissional da Madalena, nos cursos de Desenhador Projectista e Técnico da Construção Civil. Esse entusiasmo prolongava-se na integração dos ex-alunos na empresa de Estudos e Projectos de Engenharia de que era sócio, ajudando-os nos primeiros passos profissionais. Intensa foi também a sua participação no processo de reconstrução decorrente do sismo de 1998.

No plano social ligou-se ao Futebol Clube da Madalena (activo Presidente do Conselho Fiscal); ao Clube Naval (grande dinamizador da construção de novas estruturas); colaborou no Grupo Coral e empenhou-se na actividade da Santa Casa da Misericórdia da Madalena.

Na juventude, no Faial, foi um grande desportista. Completo, na acepção da época. Pela variedade de desportos praticados e pela postura moral. Representou o Liceu e o clube da sua freguesia, o Angustias Atlético Clube. Atingiu o pódio nas selecções do Faial de Atletismo e de Basquetebol, em que foi campeão nos 1.ºs Jogos Desportivos Açorianos.



1.º Jogos Desportivos Açorianos (1959). Selecção de Atletismo do Faial (4x100 metros); da esq. para a dir. Fernando Morisson, Vítor Pereira, Jorge Terra e Antero Gonçalves (Col. A. Gonçalves/Foto Jovial)

Entusiasta da nossa Associação, deslocava-se à Horta para participar nos convívios e foi organizador de vários encontros no Pico.



AMÍLCAR QUARESMA

Amílcar Goulart Quaresma faleceu em Lisboa a 24 de Abril de 2009. Natural do Pico (Madalena, 1943). Antigo Aluno (1954). Distinguiu-se na guerra colonial, recebendo a medalha de Mérito Militar em campanha (1965/69).

A sua vida foi um longo percurso de afirmação de uma vontade pioneira. De persistência notável. Recheada de provas de amor à sua terra. Assim se explica a atenção dada

pela Assembleia Legislativa Regional – “em memória do Homem que foi” – ao aprovar, por unanimidade, um voto de pesar pelo seu falecimento. E, no mesmo sentido, a Assembleia Municipal do Concelho da Madalena, “por ter dignificado o nome da Madalena, do Pico e sobretudo das suas gentes”. Era membro efectivo do Instituto Açoriano de Cultura. Colaborou com os jornais do Faial e do Pico e outros dos Açores e do Continente. Publicou uma obra de referência sobre o património marítimo dos Açores (Maresias, 1999). O Desporto ocupou lugar essencial na vida de Amílcar Quaresma, como praticante, treinador, dirigente e promotor de projectos de desenvolvimento. Destacou-se no Liceu e no Fayal Sport. No hóquei em patins, atingiu a selecção faialense nos 1os Jogos Desportivos Açorianos. Na patinagem realizou uma obra extraordinária. Pioneiro da introdução deste desporto no Pico, conseguiu dar-lhe expressão internacional. Foi, ainda, chamado a funções de prestígio de âmbito regional (Director Técnico) e nacional (Conselho Superior da Federação Portuguesa de Patinagem). Este percurso de realizações não assentou apenas no entusiasmo autodidacta. Amílcar Quaresma obteve formação em Desporto num Centro Espanhol e, em Portugal, cursou várias formações de treinador. Reflectindo a sua experiência publicou obras de carácter técnico e pedagógico.

Vida cheia de alegrias, mas também de grande sofrimento. E de tantas amizades que soube gerar. Destaca-se uma passagem de um texto de Jorge Diniz (Tribuna das Ilhas, 29/05/2009) – “...se cedo partiste, fizeste-o com a dignidade dos homens grandes, sem lamúrias, nem queixumes, de cerviz rija e deixaste gravado a letras de ouro o teu nome, no rol da amizade e pela palavra escrita, a marítima história deste povo audaz...”



Equipa de Hóquei em Patins do Fayal Sport (1959-60). Da esq. para a dir., em baixo, António Campos, Manuel Fontes, Amílcar Quaresma, Eduardo Garcia; de pé, Vítor Serpa, José Machado, Luís Figueiredo e Aristides Taborda (Foto Jovial)

SERIA UMA GRANDE DESILUSÃO...



Seria uma grande desilusão se nas comemorações do Centenário da instauração do regime republicano em Portugal não se conseguisse “inaugurar”, devidamente reabilitado, o solar onde nasceu o primeiro Presidente da República.

Desilusão, pelas expectativas criadas. Recordemos a sessão realizada no Teatro Fayalense (16/09/2005), comemorativa do 1.º aniversário das Honras de Panteão Nacional concedidas a Manuel de Arriaga. O Presidente da Assembleia Legislativa, o Presidente do Governo Regional e o Presidente do Município da Horta declararam o seu empenho na resolução daquela reabilitação (vide Memórias para o Futuro, 2006 e Boletim n.º 13 da Associação). O que explica os passos imediatos – o Director do Museu da Horta foi encarregado do quadro conceptual da “Casa-Memória”; no orçamento da Região foi inscrita verba para o projecto; a cessão do edifício para a Região estaria em vias de conclusão. Por isso, apresentámos sugestões à Comissão Nacional das Comemorações, entre elas, a inclusão do Faial no roteiro comemorativo (14/2/2006). Informámos o Governo Regional desta sugestão e aplaudimos os passos referidos (15/2/2007). Entretanto, a referência à “Casa-Memória” apareceu no *site* daquela Comissão.

Passados quase 4 anos, os sinais de evolução são preocupantes. O processo da responsabilidade do Episcopado tem-se arrastado de forma estranha. E as restantes fases ou não foram iniciadas ou conhecem evolução incipiente... a pouco mais de um ano do 5 de Outubro de 2010! O Centenário da República terá certamente, nos Açores, os seus momentos maiores no Faial e em S. Miguel. Naturalmente. Pois, evocam o 1.º e o 2.º Presidentes da República. Portanto, queremos acreditar que a “vontade política” vai suprir os “impossíveis”.

A Associação tem legitimidade cívica para este apelo. Depois de tantas intervenções que protagonizou sobre o republicanismo, sobre Manuel de Arriaga e a sobre a “Casa-Memória”. E espera ser acompanhada por uma corrente de opinião empenhada, neste acto de forte simbolismo republicano que honrará o Faial e os Açores.

XIII ANIVERSÁRIO



A Associação comemorou o seu XIII aniversário com uma sessão no dia 15 de Maio, na Casa dos Açores em Lisboa. Após o habitual balanço das actividades,



Aurélio Machado (à dir.), Pres. da AG da AAALH entrega o diploma de Sócio Honorário a Fernando Menezes

procedeu-se ao momento solene da entrega do Diploma de Sócio Honorário a Fernando Menezes. O programa cultural esteve concentrado na evocação da história centenária do Fayal Sport Clube – projecção do filme da RTP-Açores “100 anos de memórias” (da autoria de Ale-

xandre Simas), apresentação da obra de Armando Amaral “Aguenta Verdos”, a cargo do Dr. Waldemar Porto e alocação “Fragmentos de vida e de afectos” pelo Dr. Fernando Menezes.

Esta sessão foi realizada em parceria com a Casa dos Açores, integrada no seu programa cultural, no âmbito do qual foi prestada homenagem ao Fayal Sport Clube, com a entrega da medalha da Casa, pelo Presidente da Direcção, Dr. Miguel Loureiro, ao Vice Presidente do FSC Celestino Lourenço.



Armando Amaral dirige a sua mensagem como histórico do Fayal Sport

DIA DA ESCOLA



A Escola Secundária Manuel de Arriaga cumpriu a tradição de comemorar o Dia da Escola em 15 de Maio, data que evoca o Auto de instalação definitiva do Liceu da Horta, em 1854. Este Dia foi assinalado por actividades diversas. O Clube de Filatelia assinalou o seu 15.º aniversário com o lançamento do livro *Pinturas de Bom Vento*. A sessão solene integrou os

discursos dos Presidentes dos órgãos da Escola, distribuição de Prémios “Aluno Melhor Companheiro” (Rotary Clube da Horta), “Liceu da Horta” (Antigos Alunos), “Melhores Alunos do ano 2007/08”. Distinguidos dois professores (Marisa Silva e Mark Silveira) e um funcionário (Ruben Silva). A terminar actuou o grupo de Teatro da Escola “Sortes à Ventura”.



Raul Rocha no uso da palavra. Na mesa, Zuraida Nascimento (Pres. Júri); M. J. Sequeira (Ass. Pais); António Moreno (Pres. Ass. Escola); J. Decq Mota (Câmara Municipal); Eugénio Leal (Pres. Cons. Executivo); Paula Menezes (Pres. Cons. Pedagógico); Maria Menezes (Pres. Ass. Estudantes) (não visível).

Prémio Liceu da Horta

Na sessão do Dia da Escola intervieram a Presidente do Júri, Dr.ª Zoraida Nascimento, e o representante da Direcção da Associação, Dr. Raul Rocha.

Foram vencedores deste Prémio os alunos do 12.º ano Luísa Costa Leal (1.º classificado, 500 euros), Pedro Henrique Pinto Azevedo (2.º, 300 euros) e João Paulo de Mesquita Salvador (3.º, 200 euros). O concurso foi patrocinado pelos CTT-Correios de Portugal.



Alunos vencedores, Luísa Leal (1.º), Pedro Azevedo (2.º) e João Paulo Salvador (3.º)

A organização do concurso e os currículos podem ser consultados no site www.ahorta.net.



CONVÍVIOS

FAIAL - 15 de Agosto
Caloiros de 1959
Cinquenta anos depois
João Castro - 966778494

PICO/LAJES - 22 de Agosto
Manuel Paulino - 964488638

TERCEIRA - 3 de Outubro
António Marcos - 912223771
Cecília Terra Nunes - 965671706
Mário Garcia de Vargas - 919020699

ASSEMBLEIA GERAL

Realizou-se em 4 de Maio uma reunião ordinária da Assembleia Geral. A Acta pode ser consultada no site da Associação – www.ahorta.net

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

Casa dos Açores
Rua dos Navegantes, 21 - 1200-729 LISBOA
www.ahorta.net - rui Braga@iol.pt (site)
melobarreiros@gmail.com (direcção)

UNIVERSIDADE SÊNIOR



A jornada de encerramento do 1.º ano lectivo realizou-se no dia 27 de Junho com a entrega dos diplomas de frequência, exposição de 50 quadros dos alunos da oficina de pintura, mostra fotográfica da oficina de teatro e das aulas de Yoga, colóquio-debate sobre o balanço e continuidade, jantar-convívio e momento de poesia, pelos alunos de Cultura Literária do Dr. Vítor Rui Soares. A aulas recomeçam no dia 7 de Outubro.

DEMOGRAFIA HISTÓRICA



Mediante novo protocolo com a Câmara Municipal da Horta, este projecto aproxima-se da sua conclusão (faltam apenas as freguesias dos Flamengos e do Capelo). De grande interesse para novos projectos nesta área é o cruzamento em curso da informação de todas as bases de dados do Faial e do Pico.

“Site” onde podem ser consultadas as bases de dados já concluídas – www.neps.ics.uminho.pt

NOVOS PROJECTOS

O “Liceu de Fora”

A noção “liceu de fora” foi introduzida na obra *Liceu da Horta – Memória Institucional* (Carlos Lobão, 2004), referida a práticas de socialização juvenil, casas de acolhimento, redes locais, práticas culturais (A. Nóvoa, p. IX).

Estas memórias sociais incluem a condição de aluno externo (colégios, externatos, exames noutras ilhas,...), notas biográficas sobre explicadores (de alunos externos ou internos) e vivências particulares (a “Acção Católica”, os bailes, as tertúlias,...).

Aceitou coordenar este projecto o Dr. Guilherme Pinto, Antigo Aluno; Licenciado em História e ex-Presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária Manuel de Arriaga, a quem podem ser enviadas as colaborações – guilhermepintosousa@sapo.pt – telef. 962524421 /292293292 – Ponta Furada, 24, 9900-375 Feteira/Horta.

Antigos Alunos do Magistério

Correspondendo ao compromisso assumido durante o convívio realizado no Faial em 21/07/2007 (vide Boletim n.º 17), vai iniciar-se a organização de um memorial autobiográfico dos diplomados pela Escola do Magistério da Horta. Este estudo é orientado pelo Prof. A. Sampaio da Nóvoa e conta com o apoio organizativo da Prof.ª Maria Simas (292391647) e do Prof. Francisco Gomes (292 92521). Os AA's do Magistério receberão directamente as orientações para a elaboração da narrativa autobiográfica, podendo desde já enviar os respectivos contactos para emph@sapo.pt ou Projecto Magistério da Horta, Largo do Infante n.º 4, 9900-016 Horta.



TEÓFILO, SA.

Experiência de um passado
Projectada no futuro